ISSN: 2594-6153

Maquiavel: Instrumentos Morais e Éticos para a Manutenção do Poder

Raílson da Silva Barboza

Universidade Federal Fluminense - Niterói- RJ, Brasil.
E-mail: railson_barboza@yahoo.it

Resumo: O trabalho tem por objetivo analisar os principais conceitos de Maquiavel, e como estes explicam o dever do governante. Através da nova concepção de virtude, pode-se entender o real valor da fortuna e como elas entendem o novo conceito de prudência, que é um instrumento de manutenção de poder indispensável para o governante (o príncipe).

Palavras-chave: Maquiavel; Ética; Moral; Virtude; Fortuna.

Machiavelli: Moral and Ethical Instruments for Maintaining Power

Abstract: The work aims to analyze the Machiavelli's main concepts, and how they explain the duty of the ruler. Through the new conception of virtue, one can understand the real value of fortune and how they understand the new concept of prudence, which is an instrument of maintenance of power indispensable to the ruler (the prince).

Keywords: Maquiavel; Ethic; Moral; Virtue; Fortune.

Introdução

Quando discorrem trabalhos sobre Maquiavel, não se pode deixar de examinar, mesmo que rápida e superficial, alguns conceitos relevantes de sua obra mais famosa e suas relações . Primeiramente, é bom que se entenda qual o tempo do autor, seu contexto histórico, pois à partir dele vamos compreender os temas que ele propõe, principalmente o conceito de *virtù* e *fortuna*, que são os eixos centrais de sua teoria política, que permeiam sua obra, simbolizando a luta perene entre o homem e a ação e os acontecimentos imponderáveis do orbe político (BARROS, 2014, p.52).

Virtù ou virtude em português, derivado do latim *vir*, significa homem. Portanto, para Maquiavel *virtù* é algo ligado a valor, capacidade, determinação, coragem, garra. Vemos portanto que esse valor e capacidade não tem ligação com a virtude cristã, ou qualquer valor que transcenda o homem, tendo em vista o resultado e o sucesso obtido no final. O verdadeiro *vir* se caracterizaria por sua firma convicção de que, para alcançar os fins da honra e da glória, é preciso se conduzir sempre da maneira mais virtuosa possível (SKINNER, 2012, P.53) . *Virtú*, ou a ação virtuosa não consiste, de modo algum, em agir segundo uma ideia abstrata de bem, desinteressando-se de suas repercussões práticas (AMARAL, 2012, p.53). É importante frisar que Maquiavel dava mais importância à ética pagã, pois visava a autopreservação, que a

ética cristã que segundo ele, era uma ética hipócrita fundada no sacrifício. Através dessa *virtù* o governante tem a capacidade de controlar as ocasiões que lhe são propostas dentro de sua história, no governo.

Bom, mas o que seriam as ocasiões, ou "a ocasião" propriamente, citadas pelo autor florentino? A ocasião, o indeterminado, a boa ou a má sorte podemos denominar *fortuna*. Era representada na Roma Antiga pela deusa Fortuna, representada algumas vezes por uma mulher sobre uma roda, símbolo da mutabilidade das coisas, que presenteava os homens de *virtù* com glória, honra e poder de acordo com os méritos conquistados, e punia os homens de pouca *virtù*, os covardes e fracos. Vemos que *virtù* e fortuna são conceitos que definem praticamente a atitude que o governante deve ter, dando o sucesso e o insucesso das ações do homem são originadas, sendo que uma completa a outra, e por isso a fortuna não deve ser vista como uma pedra no caminho do governante, um obstáculo, mas sim um estímulo para o príncipe continuar se superando e conquistando ainda mais poder e prestígio. É mais um desafio que deve ser ganho, mais uma conquista.

Objetivos

- Apresentar o que são virtù e fortuna em Maquiavel;
- O que os principais conceitos de Maquiavel explicam as ações do governante, príncipe;
- Entender o valor da prudência como instrumento de manutenção do poder.

Resultados

O príncipe virtuoso deve resistir à ação da fortuna e controla-la, de acordo com o tempo, que é mutável e portanto imprevisível, de acordo com a ocasião que lhe é proposta no tempo, e deve ter a capacidade de mudar sua postura constantemente, adequando-se à nova realidade. As ações do príncipe não se pautam, portanto, pelas regras da moral convencional, mas supõem a sabedoria de se adequar a cada situação tendo em vista o êxito da conquista ou manutenção do poder (ARANHA, 1993, p.63). Observa-se que a fortuna não pode ser vista como um obstáculo ao governante, mas um desafio político que deve ser conquistado. O príncipe que vive despreparado em função da fortuna apenas atrairia desonra e fracasso, mas o de *virtù* procura utilizá-la, controlá-la da tal forma que lhe possa ser útil. As qualidades do príncipe serão nítidas à partir do aparecimento das circunstâncias e do bom agir do mesmo,

sendo que a validade do julgamento das ações como boas ou ruins se darão pelo resultado obtido na prática, na realidade, nas circunstâncias e ocasiões que acontecerão.

> Para Maquiavel, não há uma conduta *a priori* boa ou *a priori* má. Ao encarar a política como uma técnica, o julgamento das ações do governante só pode se dar *a posteriori*, em função de sua eficácia na prática, seja ela conquistar o poder, conservar o poder ou promover o bem coletivo (AMARAL, 2012, p.33).

Define-se que as consequências Éticas e Políticas avaliadas segundo a ótica da *virtù* e fortuna no pensamento do filósofo florentino são desenvolvidas através da prática de ações, avaliadas pelo resultado . A Ética só pode ser avaliada *à posteriori*, através da ação política. As ações julgadas boas ou más dependem do resultado que o político obterá. É importante destacar que sem a base do conceito cristão de Ética o relativismo ético de Maquiavel ganha força à partir da ideia de que eu posso conseguir ser virtuoso através da força e dos meus instintos, da minha esperteza e malícia. A virtude não é visando o Bem, mas sim um bem.

Discussão

A prudência foi decisiva em muitos séculos na reflexão filosófica e ética no mundo helênico, romano, e pelos demais tempos históricos, sendo um tema presente e discutido desde o mundo helênico, passando pela história romana, modernidade, e analisado por muitos filósofos políticos.

Na visão de Maquiavel, a prudência ganha lugar de destaque, pois é uma qualidade necessária no agir político, também em sua análise. O príncipe deve ter prudência em sua ação, no seu agir, de acordo com as experiências por ele obtidas, pelo conhecimento das ações já cometidas por outros. Maquiavel em sua carta de recomendação d'O Príncipe à Lourenço de Médici[1], descreve sua prudência ao oferecer seu conhecimento das ações dos grandes homens, apreendidos por ele, com uma longa experiência das coisas modernas e a constante lição das mesmas (MAQUIAVEL, 2012, p.46).

Essa habilidade do príncipe abre várias possibilidades para um exame mais criterioso da política e de sua ação. A interpretação da realidade, bem como sua execução dependem exclusivamente da habilidade do príncipe, de sua capacidade e inteligência para averiguar e

[1] Nicolaus Maclavelius ad Magnificum Laurentium Medicem - De Nicolau Maquiavel ao Magnífico Lourenço de Médici - Tradução de Leda Beck

ISSN: 2594-6153

agir segundo aquilo que é adequado na situação pedida. A prudência, podemos dizer, é um dos desdobramentos da ação virtuosa da *virtù*. O líder que tem como pretensão ser um homem de *virtù*, além de ter o discernimento de como agir em determinadas situações e circunstâncias, de acordo com a prudência, também deve se utilizar das armas. Para o florentino as armas são instrumentos essenciais para aqueles que querem ter ações de sucesso no tempo, na circunstância, porque somente a resistência armada é capaz de se sobrepor no tempo. Assim, Maquiavel descreve a importância da utilização de um exército, além da prudência, para aquele que pretender tomar o poder ou mantê-lo[2].

Pode-se dizer que Maquiavel põe o homem como controlador de seu próprio futuro, de seu destino, e só estará preso ao erro, à suas limitações, na medida em que não se utiliza bem de sua *virtù*. O homem só depende da sua ação para construir com sucesso o seu futuro, de acordo com aquilo que foi planejado para sua finalidade. Quando o homem utiliza bem sua *virtù* ele tem o poder de controlar as adversidades postas pela fortuna, pelas circunstâncias. Para o escritor florentino, o destino do homem é totalmente vinculado às suas ações, no seu agir no tempo. Não há influência externa que possa destruir aquele que utiliza-se bem de sua *virtù*, tendo em vista sua qualidade mais eficaz, a prudência. Em Maquiavel o destino do homem está vinculado as suas próprias ações, tendo um poder teórico de cunho imanente. Pela prudência eu utilizo bem minha *virtù* e posso controlar as circunstâncias e chegar à finalidade preterida.

Conclusões

Diante disso, percebe-se que a prudência, em Maquiavel, não tem apenas uma dimensão teórica, especulativa, mas é inteiramente ligada à ação.. Reduzir à prudência à mera reflexão é reduzi-la ao cálculo, pois como na estratégia, é necessário que primeiro se reflita, se estude, para assim expressar determinado juízo e ação. A prudência jamais pode ser prescindida pela opinião pública. equilíbrio gerado através das ações prudentes farão que o príncipe tenha uma relação de confiança com seus súditos, podendo utilizar da máxima aristotélica *virtus in medium est*[3], não sendo "meio termo", mas sim verdadeiro amigo ou verdadeiro inimigo;

[2] Os vários tipos de exércitos e as milícias mercenárias - Tradução de Leda Beck
[3] A virtude está no meio - Tradução pessoal

Agradecimentos: O autor Raílson da Silva Barboza gostaria de agradecer o apoio dado pelos organizadores do evento, à sua família e pela CAPES.

Referências

1. Amaral, M. Maquiavel e as relações entre ética e política. *Ensaios Filosóficos*; Volume VI. 2012.
2. Barros, VSC. 10 lições sobre Maquiavel; 6ª Edição, Petrópolis-RJ, Editora Vozes, 2014.
3. Aranha, M L A. *Maquiavel: A Lógica da Força*.1ª Edição, Editora Moderna, São Paulo, 1993.
4. Maquiavel, N. *O Príncipe*. Tradução e notas Leda Beck; Coleção a obra-prima de cada autor, Editora Martin Claret, São Paulo, 2012
5. Skinner, Q. Maquiavel. Tradução de Denise Bottmann. Coleção L&PM POCKET, vol. 896, Editora L&PM, Porto Alegre, 2012.